



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Aos cinco dias do mês de Dezembro de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nesta cidade de Portimão, na sede da Junta de Freguesia de Portimão, sita na Praça da República, nº 25, 8500-540, reuniram em sessão ordinária de Assembleia de Freguesia de Portimão, os seguintes elementos: -----

Filipe Mesquita Vital, Presidente da Mesa, João Carlos Miguel Monteiro, 2º Secretário, António Alves Alferes Pereira, Dionísio António dos Santos Filipe, Estela dos Reis Alves Belchior e João Miguel Guerreiro do Carmo Júdice, pelo Partido Socialista; José Francisco Conceição Sanches, pela CDU; Ana Carla Estrela da Silva Abreu, Maria Gabriela Silva, Vasco António Guerreiro Carapucinha, José António Gomes Cabeça, António Luís Santos Marcelo, pela Coligação Portimão Primeiro; Simeão Leonor Quedas, pelo Bloco de Esquerda e Ângela Margarida Correia Vieira Gomes, pela Solução para Portimão. -----

A presente sessão foi convocada com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1º - Período de intervenção do público; -----
- 2º - Período da antes da ordem do dia; -----
- 3º - Eleição de um vogal do Executivo da Junta de Freguesia; -----
- 4º - Discussão e Votação do Orçamento e Plano de Actividades da Junta de Freguesia para o ano de 2007; -----
- 5º - Informação da Presidente da Junta. -----

Aberta a sessão foram feitos os seguintes pedidos de substituição: -----

Maria Fernanda Neves Silva 2ª. Secretária que foi substituída por Amílcar de Sousa Bentes e Ana Cristina Sales Calvino que foi substituída por Idalina Maquedones, ambos da bancada do Partido Socialista. -----

Antes de dar início aos trabalhos, O Presidente da Assembleia leu um voto de pesar pelo recente falecimento do membro da Assembleia de Freguesia, Daniel Varela Amaro da Coligação Portimão Primeiro, tendo em seguida proposto um minuto de silêncio em memória e homenagem ao falecido. -----

Após cumprida esta formalidade, o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos. Dentro do **Período de Intervenção do Público**, inscreveu-se o Sr. Mário de Freitas que, depois de saudar os presentes, elogiou o falecido membro Daniel Varela Amaro, propondo que o mesmo fosse sublinhado com uma salva de palmas, pedido esse que foi acatado de pé por todos os presentes. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Seguidamente, O Sr. Mário de Freitas manifestou a sua preocupação pela existência de um cruzamento junto à zona do “Rei dos Pneus” que, no seu entender, constitui um perigo e um beco sem saída que provoca confusão constituindo um factor de risco para quem circula por essa zona. Alertou ainda para o facto de continuarem a existir pilares de cimento junto a algumas escolas, os quais constituem um perigo para as crianças, para além do aspecto de degradação estética que transmitem a esses locais. Apontou ainda a desordem numérica dos fogos habitacionais do local denominado Alto do Pacheco, sendo que existem habitações com números iguais e outras sem numeração, o que provoca natural confusão e transtorno para os respectivos moradores. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção por parte do público, O Presidente da Assembleia colocou a acta da sessão anterior à aprovação, tendo esta sido aprovada por unanimidade, embora sujeita a pontuais rectificações, nomeadamente no que respeita à votação da moção apresentada pelo Sr. Simeão Quedas, da bancada do Bloco de Esquerda, que deve ser rectificada na votação, para (...sendo aprovada com 7 votos contra da bancada do PS, 11 votos a favor, um do PS e os restantes das outras bancadas...). -----

Foi ainda pedido pelo membro da bancada do PS, Estela Belchior, a rectificação no que se refere ao dia da semana destinado à catalogação e limpeza dos equipamentos da Biblioteca, devendo-se ler (...segunda-feira...) em lugar de (...sábado...). -----

Seguidamente, o Presidente da Assembleia passou ao ponto dois da ordem de trabalhos, **Período de antes da ordem do dia**, apresentando as diversas moções entregues à Mesa. -----

A primeira moção foi lida pelo Sr. Simeão quedas, do Bloco de Esquerda, a qual versava a defesa dos mais carenciados, propondo um voto de protesto ao despesismo excessivo em detrimento dos desprotegidos e marginalizados da sociedade. Esta moção suscitou diversas intervenções, tendo solicitado a palavra, Ana Carla Abreu, da bancada da coligação Portimão Primeiro, para referir que concordava com alguns pontos da moção, fazendo questão de salientar, em seu nome pessoal, a perda do poder de compra dos portugueses, sobretudo no que respeita aos sectores da Habitação e Saúde, manifestando a sua preocupação pela precária situação em que se encontram os mais novos e os idosos, em contraste com o despesismo que representam os projectos do TGV e da OTA. Neste contexto, referiu-se ainda à



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Função Pública, que considerou pouco produtiva, merecendo por isso uma reflexão sobre a reformulação dos respectivos serviços. Sobre esta moção, pediu também a palavra o Sr. José Francisco Sanches, da CDU, para referir que os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos devendo-se esta situação à política de direita do Governo. Em resposta, o Sr. Dionísio Filipe, do PS, pediu a palavra para considerar que, apesar desses problemas existirem, a moção está deslocada por conter assuntos que são do âmbito da Assembleia da República e cuja resolução não passa pelas competências da Assembleia de Freguesia. -----

Em defesa da moção, o Sr. Simeão Quedas, salientou que o que está em causa é o despesismo protagonizado pelo Governo. Esta intervenção suscitou o pedido da palavra por parte do Sr. João Júdice, do PS, para referir a sua discordância quanto ao uso da palavra “despesa” no contexto de situações que deveriam ser consideradas como investimentos para o desenvolvimento do País. -----

Passando-se à votação da moção, esta foi aprovada com 8 votos contra do PS e 10 votos favoráveis das restantes bancadas. -----

Seguidamente, o Sr. Simeão Quedas, da bancada do BE, leu a segunda moção que aponta para o desmantelamento de sectores tradicionais da economia do País e, em particular, da de Portimão onde a agricultura é praticamente inexistente e a indústria das conservas de peixe se extinguiu. Dado que a indústria turística é neste momento o sector sustentável da economia local, há que fazer face à concorrência, não incorrendo em falhas que possam ser aproveitadas para desprestigiar as zonas mais visitadas pelos turistas. Neste contexto, aponta para a falta de protecção na Zona Ribeirinha, susceptível de provocar a queda ao rio de pessoas ou crianças que frequentam o local, pelo que propõe a construção de um amparo ao longo da beira-rio, de modo a proteger quem por lá passa. -----

Seguiu-se o pedido da palavra por parte do Sr. Sanches, da bancada da CDU, que referiu não ter tido ainda resposta aos pedidos de esclarecimento, que tinham sido feitos há seis meses, sobre as Águas de Portimão. Em resposta, o Presidente da Assembleia fez-lhe notar que esse pedido de esclarecimento não se enquadrava no assunto da moção que estava sendo discutida. Assim, o Sr. Sanches opinou sobre a moção, discordando com a mesma por não achar apropriado fazer-se uma vedação na zona da muralha junto ao rio. Sobre este assunto, a Dr.^a Ana Abreu, da bancada Coligação primeiro, referiu que não achava descabido a existência de uma vedação na



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

zona em questão, embora considerasse a sua preferência por uma vista despoluída e livre de obstáculos sobre o rio. -----

Na sequência, o Sr. João Júdice, da bancada do PS, pediu a palavra para esclarecer que qualquer obra no local em questão, teria de ser autorizada pelo IPTM, pelo que sugeriu um “forcing” conjunto através de uma proposta que se apresentasse viável à solução do problema. -----

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Assembleia referiu-se à moção para reforçar a ideia de que o assunto é da competência do IPTM e não da Câmara Municipal de Portimão, mas que, retirando alguns considerandos, apoiaria a proposta. A moção foi de seguida posta a votação, tendo sido aprovada com 11 votos favoráveis, (3 do PS; 6 da Coligação Portimão Primeiro; 1 do B.E. e 1 da ASPP), 2 contra do PS e 5 abstenções das restantes bancadas. -----

De seguida, Ângela Margarida Gomes, da bancada A Solução para Portimão, leu a moção que propunha um voto de congratulação pela concessão de isenção de taxas, impostos IMI e IMT sobre o Hotel e o Resort a serem edificados junto ao Autódromo de Portimão, na freguesia da Mexilhoeira Grande, pelo que recomenda que o Executivo e Assembleia de Portimão adoptem, no futuro, idênticas medidas para todos os promotores que pretendam investir em Hotéis de 5 estrelas e Resorts de Luxo. ----

Pediu a palavra Ana Abreu, para manifestar a sua satisfação por saber que em relação ao Autódromo está tudo a postos para a obra avançar. Aceita que, sob o ponto de vista da Hotelaria, têm de haver incentivos desde que aplicados com critério, pelo que concorda com a moção enquanto matéria de estudo e para que seja criado um regulamento de modo a que se evitem florestas de betão e mais prédios ao abandono. Seguiu-se a intervenção do Sr. Sanches, da CDU, para manifestar o seu desacordo quanto à isenção de taxas ao Turismo em detrimento de outros Sectores que não usufruem da mesma medida. -----

Pedindo a palavra, o Sr. Vasco Carapucinha, da bancada da Coligação Portimão Primeiro, manifestou não compreender o facto de a população estar a ser taxada pelos impostos mais altos enquanto se pretende isentar a construção de Hotéis. Margarida Gomes justificou, afirmando que através dos incentivos atribuídos ao Turismo, dar-se-á oportunidade à criação de mais postos de trabalho para os portimonenses durante todo o ano, evitando-se assim o grave problema dos empregos sazonais. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Por sua vez, Ana Carla Abreu interveio reafirmando que gostaria de votar a moção desde que a mesma constituísse proposta de matéria de estudo para a Câmara Municipal de Portimão, e não esta, na forma como se apresenta. -----

O Presidente da Assembleia manifestou a sua concordância parcial com a moção, atendendo a que este projecto, para além de se revestir de interesse nacional, é também um investimento que trará vantagens para uma freguesia mais pobre e do interior. No entanto, iria votar contra, tendo em conta o risco futuro de se vir a construir indiscriminadamente hotéis em cima da falésia. -----

Posta a votação, a moção foi rejeitada com 14 votos contra, 1 a favor e 3 abstenções.

No prosseguimento deste ponto da ordem de trabalhos, Ana Margarida Gomes leu a moção em que questiona a transferência das verbas propostas pelo Executivo da C.M.P. para as Freguesias, uma vez que os maiores quantitativos irão ser atribuídos às Freguesias de Alvor e da Mexilhoeira Grande, em detrimento da Freguesia de Portimão que irá ser contemplada com uma verba muito mais pequena. Nesta conformidade, a moção propõe que a Assembleia de Freguesia de Portimão vote negativamente a transferências de verbas propostas pelo Executivo Camarário para o Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2007/2010. -----

Face a esta proposta, o Presidente da Assembleia questionou de que forma poderia a Assembleia de Freguesia votar um assunto que é da exclusiva competência da Assembleia Municipal. Na sequência, a Presidente da Junta de Freguesia, Dr.^a. Ana Figueiredo, solicitou a palavra para explicar que as verbas em questão transferidas pela Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia se referem a despesas de funcionamento de serviços, tendo cada Junta de Freguesia diferentes tipos de serviços. Referiu ainda que estas verbas pretendem, a seu ver, compensar as receitas vindas do Orçamento Geral do Estado, cujo critério de distribuição é o do número de habitantes. -----

Carla Abreu afirmou-se esclarecida com esta explicação, sugerindo, por outro lado, que se fizesse um protesto contra a atribuição de verbas pelo critério do Orçamento de Estado e não contra os subsídios atribuídos pela Câmara Municipal de Portimão. -----

Ana Margarida Gomes, justificou a sua moção por entender que não é lógico que as Freguesias de Alvor e da Mexilhoeira Grande recebam mais verba que a Freguesia de Portimão, considerando desproporcionada a sua distribuição. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Posta a votação, a moção foi rejeitada com 2 votos a favor, 7 votos contra e 9 abstenções. -----

Antes de terminar este ponto da Ordem de trabalhos, o Sr. José Francisco Sanches voltou a questionar a Mesa sobre as moções apresentadas há seis meses e para as quais ainda não teve resposta. Sobre este assunto, o Presidente da Mesa respondeu que iria esclarecer as causas da demora junto dos serviços da Junta de Freguesia. ----
Seguiu-se a Intervenção do Sr. Vasco Carapucinha, que fez um balanço de um ano de trabalhos da Junta, salientando assuntos pendentes e não resolvidos, nomeadamente no que refere à falta de uma passagem aérea de ligação da zona da superfície comercial E.Leclerc à Aldeia da Boavista; à ausência da Presidente da Junta nas reuniões da Assembleia das escolas básicas 2/3 Júdice Fialho e José Buísel; ao estado em que se encontram as ruas do cemitério, que considera deplorável apesar de ter chamado a atenção para o mesmo há cerca de um ano; à falta de um Plano de Ordenamento que resolva o problema dos acessos e circulação em Portimão; à ausência de um canil/gatil e cemitério de animais que deveriam ter sido motivo de intervenção pela Presidente junto da Câmara; à Igreja do Colégio que continua em estado de degradação: e, por fim, questionando os resultados das reuniões havidas na Comissão de Protecção de Menores. -----

A Presidente da Junta respondeu justificando os pontos em que teve intervenção e os respectivos resultados. -----

Continuando a ordem de trabalhos, o Presidente da mesa passou ao ponto número 3 – **Eleição de um vogal do Executivo da Junta de Freguesia** – perante o pedido de renúncia de Sara Miriam Boto da Silva como vogal do executivo. Neste sentido, a bancada do PS apresentou uma lista, que se designou de lista A, com o nome do substituto para que se procedesse à respectiva eleição. Havendo só a candidatura de Susana Margarida Godinho da Silva, seguiu-se a respectiva votação, que foi aprovada, por voto secreto, com 13 votos a favor e 5 votos brancos. -----

Passando de imediato ao ponto 4 da ordem de trabalhos – **Discussão e Votação do Orçamento e Plano de Actividades da Junta de Freguesia para o ano de 2007** – o Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia caso entendesse oportuna qualquer explicação prévia sobre este assunto. A Presidente da Junta de Freguesia começou por referir que este Orçamento pretende ser de rigor, tecendo várias considerações, nomeadamente sobre as verbas mais relevantes.



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Referindo-se aos Cabazes de Natal referiu a intenção do executivo da Junta de optar por uma filosofia diferente da dos anos anteriores na medida em que se pretende diminuir esta verba, através da colaboração e patrocínios das Grandes Superfícies comerciais. Em relação aos subsídios para as Associações/Instituições Colectividades, referiu que o executivo entendeu manter as verbas para as IPSS por considerar a importância da forte componente social que as mesmas representam. No respeitante às Colectividades, informou que a redução das verbas não corresponde à ausência de atribuição de subsídios mas a uma nova filosofia de apoios, consentânea com as verdadeiras necessidades materiais das Instituições, desde que devidamente justificadas. -----

Seguiu-se um período de pedidos de esclarecimento por parte dos diversos membros das bancadas, tendo Ana Carla Abreu questionada sobre a razão que levou a baixar as despesas com o pessoal. A Presidente da Junta respondeu que a verba tinha a ver com as candidaturas dos POC's carenciados, tendo sido substituídos por POC's subsidiados, cujo pagamento passaria a ser da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional, excepto no que se refere ao pagamento do subsídio de refeição. -----

O Sr. Vasco Carapucinha fez questão de apontar a sua estranheza em relação à baixa da verba atribuída ao pessoal que trabalha nas Escolas e aos subsídios de refeição. Manifestou também a sua preocupação por haver mais dinheiro para as Colectividades do que para as IPSS. Referindo-se à nova Sede para a Junta de Freguesia, questionou sobre o andamento dos respectivos projectos, parecer do IPPAR, e visto do tribunal de contas. Em seguida a Presidente respondeu informando que relativamente à primeira questão já havia respondido; em relação à segunda questão que em termos proporcionais não havia mais dinheiro para as Colectividade do que para as IPSS, uma vez que havia cerca de 73 Colectividades comparativamente a cerca de 19 IPSS. Relativamente à nova sede a Presidente informou que a Ordem dos Arquitectos estava a preparar o concurso público de arquitectura e que o IPPAR já havia emitido um parecer no sentido de se manter a fachada do edifício. -----

Ana Carla Abreu, pretendeu ser esclarecida sobre a rubrica de Pessoal e qual a razão da grande diferença em relação ao ano anterior. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

Simeão Quedas, pretendeu ser esclarecido sobre a rubrica “Receitas” onde menciona o código “Outras”, e sobre a rubrica “Despesas”, código “Diversos”. A Presidente referiu que a primeira se tratava de uma rubrica que regista as verbas relativas às senhas de presença, quer dos membros do executivo quer dos membros da Assembleia de Freguesia, bem como o pagamento do vencimento da Presidente e dos abonos do Secretário e da Tesoureira e que a segunda se referia a despesas com actividades promovidas pela Junta, tais como: O Festival Internacional Infantil e Juvenil da Canção, Chaminhé d’Ouro”, Semana Sénior, e outras actividades a promover. Simeão Quedas referiu-se ainda à despesa com água e electricidade, tendo a Presidente da Junta informado que apesar de ser uma despesa paga pela C.M.P, em termos contabilísticos a rubrica tinha que estar aberta, ainda que com um valor mínimo. -----

Vasco Carapucinha, interrogou sobre a despesa com o pessoal do quadro, a qual aumenta quando é sabido que essas verbas bem como as admissões estão congeladas, ao qual a Presidente respondeu que o valor do aumento se referia ao aumento previsto para 2007 de 1,5% para os Funcionários Públicos. -----

Sobre os subsídios, Ana Carla Abreu quis saber qual é o rigor ou critério para interagir com a C.M.P. A Presidente da Junta esclareceu que há sempre a preocupação, por parte do executivo, de fazer o cruzamento de dados relativamente à atribuição de subsídios atribuídos pela Câmara às Colectividades e Instituições. -----

Não havendo mais questões, o Presidente da Assembleia colocou à votação o Orçamento e Plano de Actividades da Junta que foi aprovado com 1 voto contra da CDU, 8 votos a favor da bancada do PS, e 9 abstenções das restantes bancadas. -----

Dado o adiantado da hora e não havendo inscrições para o ponto 5º da Ordem de Trabalho “Informação da Presidente da Junta”, a Presidente cumprimentou os membros da Assembleia, convidando-os para o jantar de Natal a realizar-se no dia 20 de Dezembro. -----

O Presidente da Assembleia deu de seguida por encerrada esta sessão da Assembleia de Freguesia, pelas 24 horas e trinta minutos. -----



Assembleia de Freguesia de Portimão

Acta nº 6/2006

A Mesa da Assembleia de Freguesia,

O Presidente da Mesa

O 1º Secretário

O 2º Secretário
